

## Apresentação

Zadig Gama<sup>1</sup>

O presente número da *Revista interFACES* reúne, em seu dossiê temático *Prêmios: querelas e consagrações*, artigos que lançam um olhar renovado sobre a formação de cânones ligados às distinções consagradoras, investigando a relação entre instituições, instâncias de produção (laureados ou postulantes) e instâncias de difusão e/ou de recepção. Trata-se de observar os prêmios atribuídos nas Letras e nas Artes não somente como indicadores da importância de uma obra para a área, mas também como instrumento de legitimação do laureado junto a seus pares. Os discursos que cercam os prêmios, no que lhes concerne, revelam alianças e querelas ligadas a valores norteadores de seu campo de produção, por vezes abrangendo o âmbito político e econômico. A atribuição de prêmios e o funcionamento das instituições que os concedem muitas vezes chamam a atenção da imprensa, atenta às novidades aos escândalos que os cercam. Além disso, muitas vezes os prêmios mobilizam meios de reprodução e de difusão cada vez mais modernos da obra laureada, movimentando somas significativas dinheiro. Em alguns casos é possível igualmente perceber fenômenos midiáticos ligados à atribuição de um prêmio, abarcando adaptações da obra, composição ou ideia laureada e a transformação de autores, artistas, músicos ou idealizadores em figuras célebres. Nesse sentido, abre o volume um conjunto de textos que apresentam prêmios de projeção nacional ou internacional, oferecendo um panorama de distinções ligadas ao mundo das Letras e das Artes ao longo do século XX e primeiras décadas do século XXI.

Luciana Persice Nogueira-Pretti, no artigo “O centenário do Prêmio Goncourt de Proust: da ‘proustituição’ a uma consagração *en abyme*, um lugar de memória”, perfaz o que chamou de “caminhos e descaminhos de um clássico contemporâneo”. A autora, em seu texto, apresenta um robusto *corpus* que reúne

---

<sup>1</sup> Zadig Gama é professor substituto de Língua e Literatura Francesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Doutorando em Letras Neolatinas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com estágio doutoral na Université Sorbonne Nouvelle – Paris III e bolsa CAPES. Possui Mestrado em Letras Neolatinas (UFRJ), Especialização em Tradução em língua francesa (UERJ) e Licenciatura em Letras Português-Francês (UFRJ).

E-mail: [zadig.m.figueira.gama@letras.ufrj.br](mailto:zadig.m.figueira.gama@letras.ufrj.br).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5422-1031>.

os discursos sobre a circulação e recepção do romance *À l'ombre des jeunes filles en fleurs* (1919), de Marcel Proust, e realiza uma leitura original de uma das principais obras laureadas pelo Prêmio Goncourt. Maël Rannou, por sua vez, no artigo “Le Prix de la critique ACBD de la bande dessinée québécoise: construction, limites et réceptions d’un objet contradictoire”, dá conta da trajetória do jovem prêmio canadense de histórias em quadrinhos. O autor narra a origem do Prêmio da Crítica ACBD e coloca em perspectiva as trocas culturais entre Quebec e Europa, tomando como base entrevistas realizadas com os três últimos coordenadores do Prêmio. Em seguida, Regina Barbosa Costa e Edvaldo Santos Pereira, no artigo “Literatura Amazônica à margem do cânone, apesar de premiada” questionam o lugar dos escritores paraenses Bruno de Menezes e Dalcídio Jurandir no campo literário brasileiro. A atuação dos dois escritores nas Letras é apresentada a fim de se colocar em perspectiva os prêmios literários enquanto instâncias de reconhecimento pelos pares. Finalmente, Clara Maria Salvador Pereira da Costa e Doris Nátia Cavallari, no artigo “O Prêmio Strega e sua evolução do pós-guerra ao 3º milênio”, debruçam-se sobre os 75 anos de história dessa que é considerada uma das distinções literárias mais importantes da Itália. Trata-se dos resultados da Tese de Doutorado, intitulada “Narrativa italiana no século XXI segundo o *Premio Strega*”, defendida em outubro de 2019 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. A entrevista realizada com Joice Aramani Galli encerra o dossiê e nos deixa a par do Choix Goncourt du Brésil (Escolha do Goncourt no Brasil) – prêmio derivado do Prêmio Goncourt – que hoje reúne, em seus grupos de leitura, estudantes de graduação e de pós-graduação de Universidades públicas de diversos Estados do país.

A sessão Varia agrupa artigos que se voltam, de maneira geral, para o século XIX. Esse momento de efervescência mundo das Letras e das Artes seduziu três pesquisadores cujos artigos reunidos neste número da *Revista interFACES* estimulam a reflexão, apontando para caminhos teóricos originais em diferentes desdobramentos críticos. Eduarda Araújo da Silva Martins, no artigo “A representação dos espaços em *Au Bonheur des dames*, de Émile Zola”, volta-se para a noção de real em literatura, mais precisamente para o modo pelo qual o escritor francês Émile Zola a compreendia teoricamente e a manifestava em sua

obra. Eric da Silva Santiago, no artigo “Rir até o fim: a filosofia da morte na escrita de Aldo Palazzeschi”, propõe uma leitura da obra do escritor italiano na qual coadunam-se noções e conceitos da filosofia e de estética literária. Julia Lobão, no artigo “Ecos naturalistas e veristas na obra de Gabriele D’Annunzio: uma leitura de ‘La madia’”, apresenta os meios pelos quais os contos do escritor italiano circularam e analisa aquele que consta no título de seu artigo, em interface com outros escritores, sobretudo escritores franceses.